

MIELOMA MÚLTIPLO NÃO SECRETOR: UMA RARA APRESENTAÇÃO DA DOENÇA PLASMOCITÁRIA

LD Carvalho^a, AFM Fiorillo^a, WM Almeida^a,
MZ Rodrigues^a, NV Gimenes^a, WO Santos^a,
TA Nunes^a, AB Mingati^a, SMCBP Jesus^b,
AD Pereira^b

^a Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil

^b Hospital Sírio Libanês de Brasília, Brasília, DF, Brasil

Introdução: O mieloma múltiplo (MM) é uma neoplasia hematológica caracterizada pela proliferação anormal de plasmócitos monoclonais na medula óssea que podem levar à produção de uma proteína monoclonal (imunoglobulinas ou apenas cadeias leves das imunoglobulinas) e que podem causar diversas lesões de órgão-alvo (lesão renal, lesões óssea líticas, fraturas patológicas, anemia e hipercalcemia). Em aproximadamente 3 a 5% dos casos da doença, não há secreção de proteínas monoclonais, caracterizando o quadro de MM não secretor. A ausência de produção de proteína monoclonal nessa variante do MM, torna-a uma condição desafiadora tanto do ponto de vista diagnóstico quanto do ponto de vista de monitoramento de resposta ao tratamento. **Relato de caso:** Mulher de 62 anos, previamente hipertensa e diabética, busca atendimento em pronto-socorro com queixa de dor lombar, astenia e perda ponderal de 15 kg em 3 meses. Exames laboratoriais iniciais evidenciaram anemia (Hb 10,1; HCM 31,4; VCM 91,9), sem outras alterações bioquímicas dignas de nota, e tomografia de coluna lombar evidenciou fraturas patológicas de L2 a L5. Investigação ampliada para neoplasia plasmocitária evidenciou: Hb 9,7 g/dL, leucócitos 3430/mm³, neutrófilos 1840/mm³, plaquetas 151000/mm³, creatinina 0,86, cálcio total 9,4, albumina 4,5, desidrogenase láctica 165, IgA 24, IgG 346, IgM 18, eletroforese de proteínas séricas sem pico monoclonal, imunoeletroforese sérica e urinária sem componente monoclonal, cadeias kappa livres 7,4 mg/L, cadeias lambda livres 8,9 mg/L, relação kappa/lambda 0,83, beta-2-microglobulina 3,9 mg/L; RM protocolo mieloma evidencia fraturas patológicas T8, T11, T12 e L2 a L5 além de lesões ósseas infiltrativas difusas em coluna vertebral, arcabouço torácico, escápulas, bacia e ossos longos; mielograma com 64% de plasmócitos displásicos; imunofenotipagem de aspirado medular com 50% de plasmócitos anômalos que expressam CD138, CD38, CD20 e CD45 parciais, com perda de CD19, não sendo possível caracterizar clonalidade das cadeias leves; biópsia de medula óssea com infiltração de 50% de plasmócitos sem evidência de restrição de cadeia leve de imunoglobulina. Diante de tais resultados, conclui-se o diagnóstico de MM não secretor (DS IIA, R-ISS II) e foi iniciado tratamento com esquema tríplice bortezomibe, lenalidomida e dexametasona (VRD). Atualmente, a paciente finalizou o primeiro ciclo de tratamento e aguarda reavaliação de doença. **Discussão:** A rara apresentação do MM não secretor com ausência de produção de proteínas monoclonais pode dificultar o diagnóstico da doença, levando a um início de tratamento tardio com mais lesões de órgão-alvo e mais complicações clínicas. A suspeição de doença plasmocitária em pacientes com características sugestivas deve motivar uma investigação diagnóstica

mais aprofundada, mesmo quando os resultados de eletroforese e imunofixação de proteínas forem normais. Até o presente momento, não há evidências na literatura de diferença na resposta ao tratamento e diferença prognóstica em pacientes portadores desta variante de MM. Tendo em vista a raridade dessa apresentação clínica e escassez de dados na literatura, faz-se mister a descrição de casos clínicos como o apresentado neste relato.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1731>

LINFOMA DIFUSO DE GRANDES CÉLULAS B HIV-RELACIONADO COM APRESENTAÇÃO ATÍPICA: RELATO DE CASO

GP Gutierrez^a, YAS Ivanoski^a, TA Nunes^a,
MPP Oliveira^a, AB Mingati^a, ESM Almeida^a,
LD Carvalho^a, WM Almeida^a, SMCBP Jesus^b,
VAL Vilela^b

^a Universidade Católica de Brasília, Brasília, DF, Brasil

^b Hospital Sírio Libanês de Brasília, Brasília, DF, Brasil

Introdução: O linfoma difuso de grandes células B (LDGCB) é a neoplasia hematológica linfóide mais comum em adultos, com incidência ainda maior em pacientes HIV positivos (cerca de 45% dos linfomas não Hodgkin HIV-relacionados). Esses casos possuem curso clínico mais agressivo, com sintomas B mais frequentes, doença extranodal, envolvimento de locais incomuns e estágio clínico mais avançado ao diagnóstico, tornando-se relevante a descrição de casos clínicos dessa patologia. **Relato de caso:** Homem, 37 anos, diagnosticado com infecção por HIV em 2021, em uso regular de TARV (última carga viral indetectável, CD4 197), busca pronto-socorro com queixa de palpitação, dispneia em repouso e sudorese noturna há 4 dias. Tomografia de tórax com contraste evidenciou massa hiperatenuante e irregular no saco pericárdico com efeito compressivo de câmaras cardíacas direitas, espessamento difuso e leve derrame no pericárdio. Biópsia de massa cardíaca guiada por radiointervenção evidenciou LDGCB padrão centro germinativo, EBV negativo. FISH apontou rearranjo do gene MYC, sem rearranjo IGH/BCL2 e BCL6. Realizado PET CT FDG para estadiamento da doença, evidenciou acentuada atividade metabólica em diferentes locais: extensa lesão infiltrativa envolvendo as câmaras cardíacas direitas (SUV = 18,4); espessamento pericárdico difuso, principalmente na base (SUV = 14,9); na medular óssea do esqueleto apendicular, úmeros proximais e fêmures (SUV = 21,9); aumento do volume do baço com índice esplênico 1618,4. Estadiamento Ann Arbor IVB, CNS-IP1 4 com imunofenotipagem do líquido negativa para infiltração neoplásica. Optou-se por tratamento com esquema R-da-EPOCH e o paciente finalizou o C3 dos 6 ciclos programados. **Discussão:** O presente caso clínico demonstra uma apresentação atípica do LDGCB em um paciente HIV-positivo. O acometimento de saco pericárdico com extensa massa com efeito compressivo sobre as câmaras cardíacas levou a uma apresentação clínica extremamente não usual dessa neoplasia, com manifestações iniciais com palpitações e dispneia.

Conforme descrito previamente na literatura, a ocorrência de derrame pericárdico em pacientes com diagnóstico de LDGCB pode ocorrer em 20 a 30% dos pacientes. Porém, a infiltração do pericárdio pela massa tumoral conforme visto neste relato de caso é muito rara, com incidência variável na literatura (em torno de 13,6%). O presente relato ilustra que se deve ter alta suspeição clínica para doenças linfoproliferativas em pacientes HIV-positivos tendo em vista sua maior suscetibilidade a essas neoplasias e a maior chance de desenvolverem manifestações clínicas atípicas.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1732>

RELATO DE EXPERIÊNCIA DE PARTICIPANTES DE UMA LIGA EM UM ESTÁGIO PARTICULAR

GO Borges, IDM Gonçalves, HI Paula, TF Dios, MDS Montenegro, RT Queiroz, LER Chaer

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Objetivos: O presente trabalho busca relatar a experiência dos ligantes da Liga Acadêmica de Hematologia da Universidade de Brasília (LAHem) na participação de um estágio em hospital particular em Brasília, enfatizando o impacto da prática na formação acadêmica e profissional dos estudantes, em âmbitos de conhecimento, tanto técnico-científico, quanto emocional. **Materiais e métodos:** O estágio foi realizado no Hospital DF Star, em Brasília, e ocorreu durante o período de férias acadêmicas de maneira optativa para os ligantes da LAHem. Participaram dois ligantes por vez, com duração de uma semana para cada dupla. **Resultados:** Durante o período, a dupla era separada e cada ligante participava dos programas alternando a cada dia. As atividades do estágio consistiam em acompanhar um médico hematologista na rotina da enfermaria de transplante de células-tronco hematopoéticas, no ambulatório de hematologia geral, na enfermaria de infusão de quimioterapia e no banco de sangue associado ao hospital. Cada ambiente trouxe ensinamentos diversos sobre as doenças, exames diagnósticos, opções terapêuticas, além de maior contato com tecnologias de difícil acesso no SUS. Além do aprendizado pessoal para os ligantes, foi evidenciado um aumento dos interessados em participar da LAHem, com o aumento do número de inscritos no processo seletivo da Liga. Além disso, a LAHem conseguiu uma aproximação com médicos do hospital, o que contribuiu para a busca de palestrantes para as reuniões e aumento da produção científica. **Discussão:** Os estágios práticos do curso de medicina da UnB, assim como da maioria das faculdades, ocorrem em hospitais públicos, que por vezes podem ter recursos aquém do ideal para a prática da Hematologia. A oportunidade de conhecer outros serviços, com recursos diagnósticos e terapêuticos avançados, levou os estudantes a compreenderem o grande arsenal terapêutico moderno na Onco-Hematologia, como as drogas alvo e os CAR-T cells. Com tantos recursos à disposição, os alunos têm a oportunidade de ampliar suas perspectivas em relação à prática ideal da medicina, em um ambiente que consegue materializar o foco na humanização do paciente. Sob a perspectiva dos profissionais da saúde, o ambiente do estágio conta com uma equipe multidisciplinar de alto nível técnico e fortemente integrada, o que enriquece noções de trabalho em

equipe na área da saúde. Além disso, foi possível entrar em contato com patologias raras, que dificilmente seriam vistas no estágio comum da graduação. O estágio possibilitou contato com pacientes graves e seus familiares, que gerou importante desenvolvimento emocional aos estudantes. Em especial aos ligantes que pensam em seguir carreira na área de Hematologia e Hemoterapia, o estágio foi imprescindível para entender a realidade da rotina do médico hematologista, assim como entender as oportunidades no mercado de trabalho. **Conclusão:** O relato supracitado demonstra as contribuições de aprendizado para os acadêmicos da LAHem, tanto no quesito de se aproximar mais da área de Hematologia quanto observar as possibilidades diagnósticas e terapêuticas fora do ambiente de hospital público universitário. O estágio contribuiu na formação acadêmica dos participantes em vários domínios, seja no conteúdo teórico, com exposição a grande diversidade de casos, mas também na formação profissional em aprender a atuação médica em outro ambiente.

<https://doi.org/10.1016/j.htct.2023.09.1733>

ORGANIZAÇÃO LOGÍSTICA DE UM EVENTO ACADÊMICO REALIZADO POR UMA LIGA: RELATO DE EXPERIÊNCIA

GO Borges, FS Oliveira, CCB Silva, RM Silva, PVP Santos, LER Chaer, RT Queiroz

Universidade de Brasília (UnB), Brasília, DF, Brasil

Objetivos: O presente trabalho objetiva captar, sintetizar e transmitir a experiência dos ligantes da Liga Acadêmica de Hematologia da Universidade de Brasília (LAHem) no planejamento e na execução de um evento acadêmico. **Material e métodos:** O evento em questão é uma jornada, organizada anualmente pela LAHem, que no ano de 2023 alcançou sua oitava edição, sendo, portanto, nomeada como “Oitava Jornada Acadêmica da LAHem”. **Resultados:** Esta edição ocorreu no dia 08/07/2023 na Universidade de Brasília, teve como tema principal a Imunoterapia, sendo organizada em três módulos: efetividade, acesso e terminalidade. O evento contemplou uma série de palestras dedicadas a temas de grande relevância como: Conceitos em imunoterapia; Efetividade e toxicidade da imunoterapia na prática clínica; Desafios para o acesso de novas medicações no Brasil; Direitos dos pacientes e a judicialização; Introdução aos cuidados paliativos na onco-hematologia; Novas tecnologias e a prática da terminalidade. O evento contou com o apoio do Hospital DF Star e da Oncologia D’Or, tanto para seleção e convite dos palestrantes, quanto para estruturação das demais áreas do evento. **Discussão:** A realização do evento trouxe resultados positivos tanto para a formação acadêmica de seus participantes quanto para o crescimento da LAHem como instituição. Houve benefícios na compreensão de fatores importantes do trabalho em equipe, uma vez que exigiu dos membros da comissão organizadora do evento a se dividirem em vários grupos, de modo que todos os integrantes tivessem funções importantes e essenciais no desenvolvimento e no desfecho do evento. Além do trabalho em equipe ter influenciado positivamente na formação acadêmica dos participantes, observou-se que este fato também contribuiu na construção de uma equipe mais unida e